

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DIZE-ME COM QUEM ANDAS E DIR-TE-EI QUEM ÉS

O leitor do JB (17-5-1980) Geraldo José Almeida é mais um que se expressa contra a presença da Igreja no campo dos problemas sociais. Ele, como tantos outros batizados, gostaria que os bispos e padres parassem de falar em justiça e se ocupassem com sua função específica, que é cuidar da alma das pessoas. Vida é uma coisa e fé é outra. A vida segue seus caminhos próprios. E a religião não é para interferir na vida social, criticando ou mostrando caminhos que ela deve seguir, mas para dar à gente conforto e esperança.

O leitor do JB acha que a religião católica está perdendo, por causa da Igreja. A Igreja tem maus sacerdotes que abandonam suas paróquias, as obras sociais, a organização de Congregações Marianas, de Apostolado da Oração, para intrometer-se em problemas de greves e aparecer nos jornais, no rádio e na televisão. Não conseguiriam isso, se ficassem em suas paróquias, batizando as crianças e rezando suas missas. — O Geraldo, julgar intenções dos outros é expor as próprias!

E o Geraldo fica brabo: "Lugar de arruaceiros é atrás das grades e lá é que deveriam estar D. Cláudio Hummes e D. Evaristo Arns... E muito gratos ficariam o bom clero que, graças a Deus, ainda o temos, e os bons católicos que não querem ver a religião enxovalhada por D. Cláudio Hummes e D. Arns. Colocá-los fora de circulação seria um alívio para todos, seria uma profilaxia para o clero". — Coincidência: era o mesmo que pensavam os escribas e fariseus, na quinta-feira santa, quando contrataram Judas para tirar Jesus de circulação.

Trágico: a pregação da Justiça de Deus parece interromper, em muita gente, o

sonho ilusório de uma noite de verão. É como se a necessidade de justiça social, como concretização da Justiça divina, tivesse começado agora. É como se, durante 20 séculos, o Evangelho tivesse significado prazer religioso e garantia de vantagens; e só agora houvesse aparecido um bando de padres transviados para bagunçar o coreto e perturbar a paz. — Deus do céu, como se usou Teu santo Nome em vão!

Como na *Folha* passada, vejamos o que ensinavam os cristãos, 16 séculos antes do nascimento de Marx, a quem muitos católicos revoltados atribuem influência sobre a pregação de justiça da Igreja. Escutemos hoje Santo Ambrósio, que morreu no ano 397 e já era "comunista": "É melhor protegemos a causa dos pobres e nos expormos à desaprovação de alguns — como nos sucedeu por termos 'desrespeitado' os vasos da Igreja, vendendo-os para resgatarmos os escravos — do que sermos cruéis... A riqueza dos sacramentos é a redenção dos escravos e dos pobres. Estes, sim, são nossos vasos preciosos!"

"Até que ponto, ó ricos, quereis estender vossas loucas cobiças? Acreditaís, porventura, ser os únicos habitantes da terra? O mundo foi criado para todos: para os ricos e para os pobres. A natureza não faz distinções, porque a todos nos gerou pobres... Nascemos nus, necessitados de alimentos e de roupas; e nus nos receberá a terra... E a terra, pequena demais para os desejos dos ricos, engole-os inteiramente quando morre. Como é possível distinguir, entre os mortos, ricos e pobres? Escavai a terra e mostrai-me o rico!" — É, Geraldo, os profetas da Justiça estão em companhia melhor do que você pensa.

IMAGEM-MANHÃ E SONHO

1. Nesta manhã suave e clara, abres teus braços para a paisagem e o mundo, numa ânsia mal disfarçada de seres irmão de todos os irmãos, taumaturgo da esperança tocando aos quatro ventos a doce melodia do amor, chamando homens e mulheres, toda a humanidade, para a grande cruzada do amor e da bondade. E de todos os quadrantes como surgem aos milhares, cabeças lúcidas, corações ardentes, mãos fortes, pés ágeis, milhares e milhares, homens e mulheres, de todas as idades e classes, abertos para a cruzada do amor.

2. Toda a natureza é uma canção de paz e de esperança. Olha, meu irmão, estas montanhas verdes que se desenham, fortes e meigas, contra o azul do céu. Apon-tando alturas. Elevando corações. Insinuando realidades mais altas e definitivas. Reparas? Elevam, sem calcar o verde humilde da planície que tens diante de teus olhos. Montanhas e vales, alturas e baixadas se casam num enlace de amor e de esperança que fecunda rochas e maninhos. E na campina verde repara como rola, doce e marulhante, o riacho de águas claras.

3. E mais ao longe, envolta em bruma, a cidade que os homens construíram no afã de dominar. Nem tudo está feito, dizes. Muito resta que fazer. Na cidade dos homens centrou-se a dor da humanidade, misérias sentidas, consentidas, misérias amadas, odiadas, misérias impostas, decompostas, misérias lavadas, deslavadas. Mas esta manhã de luz nesta paisagem de esperança aponta o paraíso, o novo céu e a nova terra, onde todos os irmãos têm voz e vez. Como sonhas, meu irmão, sonhos doces de utopia. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CONSERVADORES? PROGRESSISTAS?

• Há pessoas que sofrem de um complexo formidável de classificação. Precisam classificar, rubricar, etiquetar pessoas, fatos, coisas, ações, tendências, estilos, etc., assim como uma indústria qualquer classifica os seus produtos.

• Na base deste complexo simplificante e por isso mesmo injusto está a formidável força do homem que é a inteligência e o raciocínio. Todo homem, ainda a criancinha (para quem tem olhos de ver), nasce condenado à filosofia.

• Mas o caruncho do pecado atinge também a formidável força da inteligência, e aí temos fulano sucumbindo à mania de tudo classificar.

• Outro dia o grande matutino publicou uma lista dos bispos brasileiros, com a classificação de conservadores, moderados, progressistas. A gente lê a súmula biográfica ou pastoral de cada bispo,

segundo o levantamento do jornalista, e sabe o distinto leitor o que se descobre?

• Descobre-se (com raras exceções) que nada há tão parecido com um bispo conservador como um bispo progressista. A simplificação passa de largo pela complexidade das pessoas e da ação pastoral. E daí comete um bocado de injustiças que — concedamos — agrada tremendamente a sociedade massificada e preguiçosa de pensar, mas não corresponde de forma nenhuma à riqueza do fenômeno humano e do fenômeno eclesial.

• A conscientização que defendemos inclui atitude crítica, como elemento essencial. O leitor, diante de classificações interessantes, não deixe de ativar seu espírito crítico. Também isto pertence à liberdade com a qual Cristo nos libertou.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

rito inicial

1

CANTO DE ENTRADA



Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.
3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus, procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.

2

SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3

SENTIDO DA MISSA

C. Os discípulos pedem: "Senhor, aumenta nossa fé!" E Jesus imediatamente compara a fé a uma semente viva, plantada em nós. Serviço da semente é germinar, crescer e dar fruto. Serviço da fé é pôr-se à disposição do Senhor, na construção de seu Reino, sem nenhuma outra intenção que não seja o próprio Reino. Ele é tão grandioso que, em vez de favor nosso, é nossa obrigação e nossa honra suprema. — Eis a realidade do mundo, descrita pelo Profeta: violência de toda espécie, miséria por todas as partes, exploração do grande em cima do pequeno; a Lei perdeu a força, desapareceu a Justiça, o perverso atemoriza o bom. Parece até que Deus nem está vendo. — Para ir de encontro a tanta maldade, é preciso a violência indignada dos cristãos. Eis o exemplo de Paulo: após dar tudo de si ao Reino, recebe a cadeia final, em vez de aposentadoria protegida. Paulo sabe, como todos os profetas, que isso não é a página final de sua vida. Algo ainda falta acontecer: dia virá em que os perversos sucumbirão e os justos tomarão posse da vida definitiva.

4

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5

PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6

ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, em vosso imenso amor de Pai, nos concedei mais do que merecemos e pedimos; derramai sobre nós vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando a força de vivermos os mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7

PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Habacuc 1,2-4; 2,2-4. No mundo da violência, produzida pelas cobijas e pela exploração dos grandes em cima dos pequenos, não nos abalemos: o Senhor fará justiça final, pois o ímpio sucumbirá e a Vida será do justo.

L. Leitura do Profeta Habacuc: «Até quando, Senhor Deus, pedirei socorro e não me escutas? Até quando clamarei a ti «Violência!» e não vens me salvar? Por que me fazes ver a injustiça e ficas assistindo à opressão? Só vejo diante de mim exploração e violência, injustiças e maldade. A Lei não tem força e não há quem julgue com justiça. O malvado atemoriza o bom e a justiça se corrompe!» O Senhor Deus me respondeu: «Escreve esta visão, grava-a em tabuinhas, para que possa ser lida de uma vez; ainda é uma visão, mas se aproxima e não falhará. Se demorar, espera, porque seguramente ela virá sem atraso: «Eis que vão sucumbir os perversos, e o justo, por sua fidelidade, será dono da vida». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8

CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.
2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9

SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da 2ª Carta de Paulo a Timóteo (1,6-8.13-14). Após anos de radical doação ao Evangelho, Paulo não recebe proteção especial, mas o cárcere final. Não se decepcionou com Deus. Ao contrário, foi tempo de sentir a adulta alegria do Reino de Deus transbordando em seu coração.

L. Leitura da segunda Carta de São Paulo a Timóteo: «Caríssimo: te lembro que reavives a chama da graça que Deus colocou em ti, pela imposição de minhas mãos. Deus não nos deu espírito de covardia, mas de coragem, amor e coerência. Não te envergonhes do testemunho que tens que dar de nosso Senhor, por isso não te envergonhes de mim, sabendo que estou preso. Ao contrário, sustentado pela força de Deus, luta comigo no Evangelho. Toma como regra a santa doutrina sobre a fé e o amor de Cristo Jesus, tal como a ouviste de mim. Conserva o precioso tesouro, com a ajuda do Espírito Santo que habita em nós». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10

CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida / creiam n'Ele os povos e se salvarão.
2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.
3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.

11

TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (17,5-10). A Fé do Reino de Deus é consciência de engajamento nas metas do Evangelho, sem nenhum outro interesse que não seja o Evangelho. Após darmos tudo de nós, ainda é a hora de nos reconhecermos servos inúteis.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os discípulos disseram ao Senhor: «Aumenta nossa fé!» O Senhor respondeu: «Se vocês tivessem fé do tamanho de um grão de mostarda, diriam a esta árvore: «Arranca daqui e vai plantar-te no mar!» e ela obedeceria. Suponham que um de vocês tem um empregado, arando ou cuidando do gado. Quando ele volta do campo, será que vocês lhe dizem: «Vem logo sentar-te à mesa!» Não lhe dizem antes: «Prepara a comida e põe o avental para servir-me? Depois que eu tiver comido e bebido, você come também!» Será que o patrão ficará devendo favor, porque o empregado fez a sua obrigação? Isso vale também para vocês: quando tiverem feito tudo o que foi mandado, digam: «Somos servos inúteis que não fazem falta, só fizemos nossa obrigação». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, tendência natural leva a buscar aprovação do que fazemos. Em vez da gratidão dos homens, a ação evangélica desperta reação e revolta dos atingidos. É fácil ser religioso, no sentido interesseiro; difícil é ser cristão capaz de dar a vida. Peçamos a Deus que nos ajude:

L1. Para que os destituídos e marginalizados encontrem na Igreja de Cristo a voz profética que os defende e conscientiza dos seus direitos, rezemos ao Senhor.
L2. Para que as violências do mundo nos façam descobrir que o Evangelho de Cristo é o único caminho para o relacionamento sadio entre os homens, rezemos ao Senhor.

L3. Para que nosso povo faça a passagem que vai da religiosidade interesseira até a consciência de doar-se gratuitamente ao trabalho do Reino, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a certeza das verdades finais nos torne desapegados da cobiça e nosso trabalho seja feito na intenção de dar condições ao nosso próximo, rezemos ao Senhor.

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, somos, por natureza, curtos de visão e só enxergamos os bens que estão imediatamente à frente de nós. Ajudai a vermos mais longe, a desejarmos com mais ardor os bens do Reino e a travar nossa luta sem perder a esperança final. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.
2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.
3. A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei o santo sacrifício que celebramos em obediência ao vosso mandamento; por estes santos mistérios, alimentai a graça da nossa santificação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.
2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.
3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.
4. Vão até os confins da terra evangelizar os pobres / libertar os prisioneiros e renovar os corações.
5. Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.
6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, alimentados com vosso pão e inebriados com vosso vinho, sejamos transformados n'Aquele que recebemos: nosso Senhor Jesus Cristo. As metas que Ele viveu sejam também nossas metas, para que passemos entre os bens passageiros, sem perdermos de vista os bens eternos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Findo nosso encontro de irmãos, voltamos à luta semanal. Na vida diária, o que comanda é a violência, em todas as suas formas, desde as mais grosseiras às mais enfeitadas. Nossos semelhantes mais fracos, porque não têm condições de competir e porque foram alijados do processo social, vão ficando destruídos, pelas margens dos caminhos dos homens. Na sociedade brasileira, esses são a maioria absoluta. Deus não pode querer um mundo desses, Deus não pode estar de acordo com isso. Fugir então e afastar-se? O contrário: empurrar para dentro deste mundo, quer queiram ou não, as sementes da Justiça de Deus. Isso é entender certo o Evangelho. Portanto, é preciso que o povo cristão saia do infantilismo religioso dependente e se engaje em suas comunidades e em seus movimentos. Assim criará consciência nova e força de mudança.

22 CANTO FINAL

1. Sem fronteiras é teu Reino, não conhece raça e nação. / Tua cruz libertadora é semente, vida em todo chão. / Mas tu queres mensageiros, eis a nossa vocação, / que proclamem teu amor, construam tua paz, convertam corações. / Sem fronteiras é teu Reino!
2. Sem fronteiras é teu Reino, cabe a cada um o construir / para que um mundo novo, mais humano e justo possa vir. / Quero ser teu missionário e por ti me decidir / no pobre e sofredor, o apelo teu sentir. / Sem fronteiras é teu Reino!

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37 /
Terça-feira: Rm 5,12.17-19; Lc 1,26-38 /
Quarta-feira: Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4 /
Quinta-feira: Gl 3,1-5; Lc 11,5-13 /
Sexta-feira: Gl 3,7-14; Lc 11,15-26 /
Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-38 / Domingo: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1-5. 13a.15-16a; Jo 2,1-11.

OPÇÃO PELOS POBRES É O SERMÃO PARA O RICO

Nicodemos era, em Jerusalém, homem rico e conceituado, que aguardava o cumprimento das promessas de Deus ao povo. Do alto de sua posição social, não conseguia fazer a ligação das antigas promessas grandiosas com a realização humilde e marginal em Jesus Cristo. Para não ser visto em companhia suspeita, procura Jesus nas trevas da noite. Não suportava mais a dúvida, não era possível que Deus houvesse preparado logro tão grande. E Nicodemos ouviu, nas caladas das trevas, a sentença que Jesus dirigiu aos ricos e bem situados: "Em verdade te digo: quem não nascer de novo do alto não poderá ver o Reino de Deus".

No nobre auditório da Zona Sul, algumas dezenas de Nicodemos se reúnem, a fim de esclarecer-se e discutir o papel "agressivo" da Igreja, na presente conjuntura nacional. E fazem-se ouvir as incompreensões de sempre: "A Igreja está exorbitando sua função! Missão da Igreja é não misturar-se aos assuntos terrenos, mas deixar de lado essas coisas e restringir-se ao espiritual. A Igreja está discriminando entre ricos e pobres.

Ora, diante de Deus, todos somos pobres. Logo, a Igreja não deve tomar conhecimento das diferenças terrenas, mas dirigir-se à dimensão espiritual, que é comum a todos nós!" E ficou no ar o desabafo indignado: "Por que a tal da opção preferencial pelos pobres? Onde que isso tem base no Evangelho?"

Pois bem, meu caro Nicodemos carioca, é exatamente no Evangelho que tem base a opção preferencial da Igreja pelos pobres. Desde o Antigo Testamento, o Deus que se revela ao povo dá-se a si mesmo o nome de Deus da vida: "Eu sou o Deus dos vivos e não dos mortos!" O que é vida? Vida é comida! Quem pode viver, se não tem o que comer? Quem são os mortos? São aqueles que não têm o que comer: as grandes multidões de miseráveis de nossa América Latina; as grandes multidões de subnutridos e tuberculosos, os milhões de crianças brasileiras que morrem antes do primeiro ano de idade, as dezenas de milhões de menores abandonados que, no começo da vida, já tiveram sua vida destruída. Deus não é o Deus disso, é o Deus contra isso!

Justificar a opção preferencial pelos pobres? É fácil: foi do lado desse pessoal que Jesus nasceu e viveu. Sua mensagem falava de fraternidade, baseada na dignidade divina de todos os homens. Não só falava de fraternidade, mas plantava sementes de dignidade no coração do pobre, para que ele acordasse e se unisse com seus irmãos, na construção do mundo justo, igual e fraterno. Quem aceitou a Boa-Nova libertadora não pode mais deixar-se desrespeitar e explorar, pois tem compromisso sagrado com a imagem divina que é.

E tem mais: a opção preferencial pelos pobres é o único sermão da Igreja que pode converter o rico bem intencionado. Isso de ficar racionalizando e compactuando com o charme afrontoso do dinheiro e do poder, na ingênua esperança de convertê-los, é o mesmo que querer acordar um desacordado dando-lhe remédio de dormir. O rico tem de ser despertado de seus pecados pela opção radical da Igreja pelas vítimas que ele produz. Não foi assim que Jesus fez e ensinou?

DEUS NOS RESISTE POR AMOR

(C. Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Deus nos resiste por amor! Este é o tratamento que Ele nos dá, para nos curar da nossa doença e para fazer brotar em nós a nova consciência de Abraão. É um tratamento muito doloroso. Sabe por quê? Porque tudo neste mundo está construído sem Deus e organizado a partir de uma falsa segurança. Por isso, quando Deus começa a ter vez na vida da gente, aí tudo se arrebenta e aparecem as perseguições, como você pôde observar na vida de Abraão e de tantas outras pessoas, sobretudo dos Santos.

Tinha que arrebentar mesmo, Genésio, porque tudo estava fora do lugar e Deus, quando vem, vem para consertar! O homem fica reduzido a zero. Quase morre! Parece que vai perder tudo! E perde mesmo! Mas é o único jeito para a gente poder reencontrar em Deus a posse perdida, a fonte perdida, a segurança para sempre, garantida pelo poder de Deus que vence a morte! Deus não tem medo de nos causar este sofrimento todo, porque sabe que o homem não vai desistir mesmo! Sabe que o homem, nós todos, não somos capazes de resistir a um grande amor. Sabe que, por amor à verdade, somos capazes de tudo, de agüentar perseguições e calúnias, e até perder a própria vida!

Genésio, lembra a pergunta que você fez sobre a utilidade da fé em Deus para o conserto do mundo e da vida humana? Pois bem, Deus, entrando na nossa vida, nos faz descobrir que Ele não pode ser usado para nada. Ele não é instrumento de trabalho, nem para melhorar o mundo nem para conservá-lo do jeito que está. Ninguém consegue forçá-lo, para que Ele entre nos nossos planos. Deus escapa sempre! Ele é mais forte e não se deixa dominar. Deus é apenas uma presença amiga! Graça que não se compra nem se paga!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

O ESSENCIAL DOS MINISTÉRIOS

A Folha: A Igreja recebeu do seu Senhor alguns ministérios, como o ministério de Pedro-Papa, que é sinal da unidade visível da Igreja, como também o ministério dos Doze que passou, em plenitude, para o colégio dos bispos e passou, em grau mais limitado, para os presbíteros e diáconos. A própria Igreja, como sacramento primordial da salvação, tem o direito e o dever de determinar certos aspectos desses ministérios e também de "inventar" novos ministérios. Na diversidade dos ministérios o que seria comum e essencial?

Dom Adriano: Jesus Cristo será sempre o ponto de referência mais importante para uma análise do comportamento da Igreja, como instituição, e para uma avaliação correta de nossa vida cristã. Para Jesus Cristo — caminho, verdade e vida, luz do mundo, Filho de Deus vivo — sempre nos devemos voltar. E nele vamos encontrar os critérios fundamentais para qualquer tipo de julgamento, também quando nos aventuramos a julgar nosso cristianismo e o comportamento de nossa Igreja. Relendo seriamente os livros do Novo Testamento, descobrimos como norteadora, como resumo substancial da missão de Jesus Cristo a palavra clara e definitiva do Mestre: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos" (Mt 20,28; Mc 10,45). Nos seus melhores tempos e nos seus melhores filhos a Igreja sempre quis servir, somente servir. Num dos pontos altos de sua teologia São Paulo nos diz que Jesus Cristo "existindo com natureza de Deus, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus mas esvaziou-se a si mesmo, tomando natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homens, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte e morte de cruz" (Fl 2,6-8). Aí encontramos uma pista segura e definitiva. Se Jesus Cristo chama Pedro e os Doze, se a Igreja nos chama para

continuarmos o ministério de Pedro e dos Doze, se a Igreja "inventa" novos ministérios, o que deverá caracterizar todos os ministérios, em suas formas atuais ou futuras, será a palavra e o exemplo de Jesus: como ele, devemos ser servidores do Pai e dos irmãos. Para este exemplo de Jesus temos de nos voltar, sobretudo quando tateamos no escuro, quando procuramos descobrir a identidade profunda dos ministérios. *A Folha: Mas isso entendido naturalmente como cumprimento da vontade do Pai.* Dom Adriano: Com certeza, é do cumprimento da vontade do Pai, como Jesus nos ensinou pela palavra e pelo exemplo, que a Igreja tira impulsos duradouros para o seu serviço. A Igreja, como Povo de Deus, em cada um de nós, e como instituição cumprirá melhor sua missão, será melhor ela mesma, se nos dispusermos melhor a cumprir a vontade do Pai. Isto é o que nos ensina o próprio Jesus na primeira parte do Pai-nosso, como fundamento dos outros pedidos e como fundamento de nossa inserção na realidade do mundo: santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade. Aqui está um critério claro para julgarmos nossas atividades pastorais. Quantas vezes se diz (dentro e fora) que a Igreja "não se deve preocupar de problemas temporais, de temas políticos e sociais, já que seu campo de ação seria exclusivamente espiritual". A isto diremos que a motivação profunda da Igreja deve ser sempre o cumprimento da vontade do Pai, a procura sincera da glória de Deus. Por isso mesmo a luta pela justiça social em seus aspectos concretos, como, por exemplo, salários, habitação, posse de terra, educação, saúde, segurança, direitos humanos, etc., são problemas pastorais, não por seu aspecto técnico ou político ou econômico, mas por sua dimensão humana e moral. Isto é serviço. Isto é cumprimento da vontade do Pai.